



Evento: XXI Jornada de Extensão

AUDIOLIVROS E PODCASTS COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES VISUAIS EM SALA DE AULA ¹

**AUDIOBOOKS AND PODCASTS AS A TOOL OF ACCESSIBILITY FOR VISUALLY IMPAIRED
STUDENTS IN THE CLASSROOM**

Tiago Viégas Zamberlan²
Joice Andressa Fritz Drefs³
William Luís Ames⁴
Anderson Amaral de Oliveira⁵

¹ Pesquisa desenvolvida através do Projeto Traças Digitais, durante o primeiro semestre de 2021

² Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX/UNIJUI, aluno do curso de Psicologia da Unijuí, tiago.zamberlan@sou.unijui.edu.br

³ Aluna do curso de Pedagogia da Unijuí, joice.drefs@sou.unijui.edu.br

⁴ Aluno do curso de Letras - Português e Inglês da Unijuí, william-ames@live.com

⁵ Doutor em Letras, professor do curso de Letras - Português e Inglês da Unijuí, coordenador do Projeto de Extensão Traças Digitais, anderson.amaral@unijui.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa é movida pela aposta na inclusão da pessoa com deficiência visual através de audiolivros e podcasts, como uma alternativa de leitura mais humanizada em comparação à utilização de sintetizadores de voz automáticos ou livros em Braille. Acredita-se que, os formatos de mídia produzidos em áudio por professores e alunos da graduação e da rede básica de ensino, além de promoverem conteúdo acessível de forma online e gratuita, também possibilitam uma experiência muito rica para aqueles que o criam, narram ou adaptam. Esta pesquisa foi elaborada por membros do Projeto de Extensão Traças Digitais e visa demonstrar como a cultura participativa na internet pode promover a acessibilidade.

Palavras-chave: Literatura; Inclusão; Podcast; Audiolivro; Acessibilidade

INTRODUÇÃO

De acordo com lei Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015 (BRASIL, 2015). que institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência. Sendo também garantido à pessoa com deficiência, o acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologia assistiva que maximizem sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida.



Graças ao apoio institucional da legislação brasileira, portanto, aqueles que são completamente, ou parcialmente cegos podem ter acesso a material adaptado, algumas formas de fazer isso, são com os livros impressos em Braille, ou com sintetizadores de voz, como por exemplo o Mecdaisy¹, desenvolvido pelo Ministério da Educação, em parceria com o Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro - NCE/UFRJ, conforme informações no Portal do MEC (MACHADO, 2009).

Quando se fala em livros em Braille, há algumas limitações, além de terem um custo muito maior que os livros convencionais, eles também são muito maiores, já que a escrita em Braille ocupa mais espaço, são também de difícil acesso, sendo poucas as obras que estão disponíveis nesse formato. Por isso, a forma mais utilizada pelos deficientes visuais, acaba sendo o uso de sintetizadores de voz, por meio dos quais, o texto é automaticamente convertido em um áudio. Os audiolivros que são gravados por pessoas reais, no entanto, são, uma forma mais natural de acesso à leitura, e possibilitam uma experiência de leitura mais humanizada, pois aquele que narra a história, pode variar a entonação e através da fala, destacar as nuances do texto, trazendo à tona os sentimentos que auxiliam na interpretação. Apesar de muito práticos e funcionais, e estarem evoluindo cada vez mais, os sintetizadores de voz ainda não são capazes de contar histórias, ou ler poemas de forma tão natural quanto os seres humanos.

METODOLOGIA

O presente resumo expandido foi elaborado por membros do projeto de extensão Traças Digitais, e tem como abordagem metodológica, a pesquisa qualitativa, a fim de compreender melhor acerca da temática proposta. Também foram utilizados para a produção, as experiências durante as atividades do projeto de extensão durante o período de abril à julho de 2021, tanto com a produção de audiolivros e podcasts, bem como os relatos das participações em eventos e nas escolas, realizadas no período pré pandemia, ou de forma online.

¹ “Baseado no padrão internacional Daisy - Digital Accessible Information System -, a ferramenta brasileira traz sintetizador de voz (narração) e instruções de uso em português brasileiro.” (MACHADO, 2009). O software faz a conversão do texto para formato Daisy, e após convertido pode ser manuseado de maneira semelhante a um texto escrito (MACHADO, 2009)



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de inclusão social de pessoas com necessidades especiais demanda o investimento em busca de informações e de conhecimento colocados ao alcance dos deficientes, e não apenas ambientes próprios, ou seja, a acessibilidade arquitetônica (TURECK, 2014). Embora espaços bem planejados, arquitetados, adaptados e destinados para deficientes visuais sejam muito importantes para uma melhor interação com os espaços de convivência, para que se tenha o acesso à informação de qualidade, é necessário um investimento em tecnologias que facilitem o acesso à leitura. Dentre essas tecnologias, os audiolivros têm se mostrado como uma excelente ferramenta para a acessibilidade.

Durante um longo período da história foram ouvidas e narradas histórias, romances, contos, poesias e diversos outros gêneros textuais, não só para entretenimento, mas por necessidade de transmissão cultural (BARBOSA, 2017) e com os avanços da fonografia, as histórias narradas puderam ser divulgadas em grande escala, nos mais diversos formatos e mídias possíveis. Os audiolivros e os podcasts são meios de transmissão de informação, e entretenimento eficientes tanto para cegos quanto para não-cegos, visto que são formas de produção de conteúdo que possibilitam uma maior acessibilidade, já que podem estar presentes em diversas plataformas, e serem ouvidos de diversas formas. Mesmo sabendo que no Brasil existem audiolivros pelo menos desde a década de 50, Barbosa (2017) destaca que é curiosa a retórica dos jornais brasileiros quando tratam a respeito de audiolivros, porque nas mais diversas décadas em que o assunto foi comentado, permanecem sempre nas manchetes um caráter de novidade, que segundo ele "sugere a dificuldade que o produto tem enfrentado para se popularizar no país"(BARBOSA, 2017, p. 239).

Apesar das dificuldades com a popularização do formato, o avanço da tecnologia não apenas simplificou o acesso a esse tipo de material, através dos smartphones e serviços de streaming, mas também facilitou a produção e divulgação dele. Mesmo que boas ferramentas, como computadores, microfones, mesa de som, ou até mesmo um estúdio de gravação completo sejam muito importantes para se ter um audiolivro ou podcast a nível profissional, hoje em dia também é possível criar conteúdo de qualidade utilizando apenas um celular.



Para Jenkins (2015), o marco zero da ruptura nas operações de mídias de massas comerciais, com o surgimento de novas formas de cultura participativa, foi o YouTube. Nessa rede social, podemos ter acesso a uma gigantesca biblioteca de produções tanto para entretenimento quanto para divulgação de conhecimento e informação, que vão desde pequenos tutoriais até documentários completos com mais de três horas de duração. O canal no YouTube do projeto Traças Digitais traz mais de duzentas produções em áudio, gravadas por bolsistas, voluntários, professores e alunos da graduação e da rede básica de ensino. Formando uma verdadeira biblioteca virtual de conteúdo acessível, e de incentivo à literatura, contendo diversos contos, poemas, dicionários de conceitos e de mitologias, podcasts, e até mesmo uma história interativa inédita.

Todo esse acervo literário em formato de áudio que se encontra não só no YouTube, mas espalhado por toda a internet só se faz possível graças ao fenômeno cultural que Henry Jenkins nomeou (2015) de “Cultura da Convergência”, no qual, graças a uma cultura participativa, o consumidor deixa de ser apenas um agente passivo, e passa a participar ativamente da produção de conteúdo. Em outros tempos, para que fosse possível a publicação de um audiolivro, seria necessário entrar em contato com uma gravadora para produzir e publicar o material para aqueles que estivessem dispostos a comprá-lo, hoje só é preciso ter um smartphone, ou computador com acesso à internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se as ferramentas para a produção de audiolivros e podcasts forem utilizadas em sala de aula, uma biblioteca ainda maior de conteúdo acessível poderá ser criada, para que os deficientes visuais, cegos, ou qualquer pessoa interessada em conteúdo de áudio possa acessar. E simultaneamente também será incentivado o uso da tecnologia de forma positiva em sala de aula, bem como a literatura e as habilidades com dicção e oratória. A gravação, edição e publicação de conteúdo de áudio vem sendo feita e estimulada através do projeto Traças Digitais desde o seu início, em 2019, através de visitas nas escolas, oficinas, promoção de eventos relacionados à literatura, e através do canal Traças Digitais no YouTube.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Rafael de Olivera. Ouvidos para ler: contextualizando audiolivro, leitura e entretenimento. **Revista Brasileira de História da Mídia**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 231-245, jul. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/6072>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa Com Deficiência (Estatuto da Pessoa Com Deficiência)**. Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 15 jul. 2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2015.

MACHADO, Maria Clara. **Programa amplia inclusão de pessoas com deficiência ao converter texto em áudio**. 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/205-1349433645/13786-programa-amplia-inclusao-de-pessoas-com-deficiencia-ao-converter-texto-em-audio>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

TURECK, Lucia Terezinha Zanato. **CRIAÇÃO DE UM AUDIOLIVRO E A TEMÁTICA DA ACESSIBILIDADE**. 2014. 161 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26590>>. Acesso em: 15 jul. 2021.